DESAFIOS NO SISTEMA EDUCACIONAL MOÇAMBICANO: UMA BASE SÓLIDA SUSTENTA QUALQUER CONSTRUÇÃO

Soraya Yassine[1]
Rebeca De Alcântara E Silva Meijer[2]

RESUMO

A educação é um elemento crucial para o desenvolvimento individual e a redução das desigualdades sociais. Por meio dele, os indivíduos aprendem sua história, reafirmam sua cultura e desenvolvem gradativamente uma visão crítica da realidade. Moçambique sofreu mudanças significativas no seu sistema educativo, com a implementação de novas práticas e políticas. Contudo, o atraso ou déficit de material didático nos primeiros anos de escolaridade representa um grande desafio, impactando na construção do conhecimento e nas ações necessárias para promover uma educação reflexiva e transformadora nas turmas subsequentes, de acordo com as metas estabelecidas pelo Plano Estratégico de Educação (PEE) 2020-2029. De acordo com o Centro de Integridade Pública (CIP, 2022), aproximadamente 30% das crianças do ensino primário público em Moçambique — cerca de 3 em cada 10, representando 6 milhões de estudantes — não têm acesso a livros escolares gratuitos. A investigação baseia-se em notícias dos últimos 10 anos (fontes mediáticas), fontes empíricas, enquadramento teórico e análise documental para investigar como os desafios enfrentados no sistema educativo moçambicano influenciam o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Sistema educacional moçambicano; Material didático; Desigualdades sociais.

Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro- Brasileira, Unidade acadêmica do palmares, Discente, sorayayassine@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro- Brasileira, Unidade acadêmica do palmares, Docente, rebeca.ameijer@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da existência humana, o aprendizado sempre foi necessário para viver em sociedade, mesmo por meio da educação informal, tornando esse fenômeno indissociável da condição humana. O advento da ocidentalização do processo de ensino-aprendizagem transformou radicalmente estas práticas no continente africano. Após a independência de Moçambique, ocorreram várias mudanças significativas no sistema educativo, incluindo a implementação de novas práticas e políticas educativas. Contudo, paralelamente a estas mudanças, existem ainda inúmeros desafios a superar, especialmente relacionados com o défice ou atraso na entrega dos manuais escolares, além dos resquícios do regime colonial, que ainda afetam o sistema educativo moçambicano.

Outro ponto importante é o Plano Estratégico da Educação (PPE) 2020-2029, que estabelece objetivos estratégicos, tais como: garantir a inclusão e a equidade no acesso, participação e permanência; garantir a qualidade da aprendizagem; e promover uma governação transparente, participativa, eficiente e eficaz. De acordo com a Lei 18/2018, o PPE traçou as ações necessárias para garantir nove anos de ensino básico e obrigatório a todos os cidadãos, destacando, em primeiro lugar, a melhoria da qualidade da aprendizagem no Ensino Básico.

No contexto da melhoria da qualidade da educação, a reestruturação educativa, como o ensino primário obrigatório e a abolição das propinas obrigatórias nesta fase, são exemplos de práticas estratégicas implementadas pelo governo moçambicano. A educação primária é essencial para garantir a continuidade qualitativa nas séries subsequentes, além de promover uma educação reflexiva e transformadora. O desenvolvimento de Moçambique está intrinsecamente ligado à educação, que é um meio eficaz de combate à pobreza e de melhoria das condições socioeconómicas do país.

Como aponta Piaget (1994), os livros são essenciais para ampliar a compreensão, além de contribuir para a organização e estruturação contínua da inteligência nos primeiros anos de escolaridade. Segundo dados de 2022 do Centro de Integridade Pública (CIP), 3 em cada 10 crianças do ensino primário público em Moçambique, o que corresponde a 30% dos cerca de 6 milhões de alunos, não têm acesso a livros escolares gratuitos.

Apesar dos esforços, a distribuição de materiais didáticos nas primeiras séries continua a ser um dos maiores desafios para a educação moçambicana. Dessa forma, a qualidade educacional depende de uma base bem estruturada, que contribua para o desenvolvimento das séries subsequentes e, em última instância, para a construção de uma sociedade melhor. Freire (1994) destaca que os mecanismos que valorizam a reflexão e a ação social são resultados do processo educativo, influenciando diretamente a consciência crítica. Diante disso, pretendemos analisar os desafios da política moçambicana de distribuição de livros e como eles impactam a dinâmica de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Para analisar os desafios enfrentados no sistema educativo moçambicano e como estes influenciam a dinâmica de ensino e aprendizagem, esta investigação recorrerá a fontes empíricas, referenciais teóricos, análise documental e fontes mediáticas. A investigação empírica examinará os dados fornecidos pelo Centro de Integridade Pública (CIP), oferecendo uma visão sobre a realidade atual do sector da educação. O referencial teórico se baseará nas contribuições de Jean Piaget (1994), Valéria Bessa (2008), Paulo Freire (1994) e Lev Vygotsky (2009), para discutir como a ausência de material didático impacta o processo de ensino e aprendizagem.

ISSN: 2447-6161

A análise documental incluirá o Plano Estratégico da Educação (PPE) 2020-2029, além de relatórios oficiais e institucionais, para compreender as metas estabelecidas para o sistema educacional e as políticas implementadas. Além disso, serão utilizadas fontes mediáticas para contextualizar e analisar a situação atual do sistema educativo moçambicano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ano Síntese dos Dados coletado

2024 Até julho, foram distribuídos apenas 4,5 milhões de livros de um total de 22 milhões previstos para o ano letivo

2023 O Ministério planejou distribuir 19,6 milhões de livros, mas enfrentou atrasos significativos, com muitos alunos iniciando o ano letivo sem material

2022 O governo reportou um déficit de 14 milhões de livros, recebendo apenas 2 milhões dos 16 milhões necessários para atender a demanda

2021 Em julho de 2021, a distribuição estava marcada para ser concluída, mas muitos alunos ainda não tinham recebido livros, especialmente em áreas rurais

2020 O MINEDH distribuiu 18,1 milhões de livros para o ano letivo, mas ainda assim houve relatos de que muitos alunos não tinham acesso aos materiais

2019 A meta era distribuir 14 milhões de livros, mas atrasos na impressão e na logística causaram dificuldades

2018 O déficit de livros já era uma preocupação, com diversas promessas de melhoria na distribuição não cumpridas

2017 Novos manuais foram introduzidos após a revisão do plano curricular, mas a distribuição ainda foi irregular e incompleta

2016 A situação de atraso persistia, e as escolas estavam frequentemente sem os livros necessários para o ensino adequado

2015 O início do problema com a provisão regular de livros escolares foi notado, e medidas foram prometidas pelo governo para melhorar a situação

---

Os dados mostram que, nos últimos 10 anos, entre os desafios enfrentados pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), a chegada tardia dos manuais escolares na primeira e segunda classes não é um problema novo. Durante este período, a distribuição de materiais também foi marcada por um défice considerável. Em julho deste ano, estava prevista a distribuição de 22 milhões de livros; porém, até agosto, apenas 20% haviam sido entregues, resultando em um preocupante déficit de 17,5 milhões de livros

ISSN: 2447-6161

didáticos, considerando o número previsto para 2024. Esse atraso afeta diretamente o processo de planejamento e aprendizagem dos alunos, principalmente nas regiões rurais, devido a falhas logísticas que dificultam a distribuição.

A falta de manuais didáticos promove a desigualdade na oferta de uma educação de qualidade. Os livros são ferramentas essenciais no processo de mediação do conhecimento entre professores e alunos, fundamentais para o sucesso do processo educativo. A aprendizagem, por sua vez, implica o desenvolvimento intelectual, reflexivo e crítico do aluno, sendo os primeiros anos de escolaridade cruciais para a construção gradual deste conhecimento. Nesta fase, o aluno começa a conciliar fala, escrita e imagem, comparando informações e conectando o mundo ao seu redor com os conceitos aprendidos. Além disso, os manuais facilitam o trabalho do professor como intermediário nesse processo.

Apesar das medidas adoptadas para resolver este problema, as estratégias e planeamento do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano revelaram-se ineficazes. A falta de um planeamento estratégico robusto e de políticas eficazes para a distribuição de recursos poderá, a longo prazo, comprometer o Plano Estratégico da Educação (PPE) 2020-2029. Esta falha invisibiliza a qualidade da educação moçambicana, em detrimento do conhecimento estrangeiro, e afeta a capacidade de desenvolver uma consciência crítica da realidade e posicionamento do país no cenário global, perpetuando um ciclo neocolonial na esfera educacional.

CONCLUSÕES

A análise dos dados revela que o atraso e a escassez de materiais didáticos nos primeiros anos de escolaridade continuam a ser um desafio constante, comprometendo a qualidade do ensino, apesar dos esforços do Governo moçambicano. É preciso romper com paradigmas que não favorecem a construção de uma sociedade mais justa, permitindo-nos enfrentar novos desafios. Num mundo cada vez mais dominado pela tecnologia, as estratégias educativas necessitam de ser reestruturadas com o objetivo de criar uma visão emancipatória através de uma educação de qualidade, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconómico e o combate à pobreza no país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, aos meus ancestrais, sem sua presença este trabalho não teria sido possível. A minha orientadora Prof. Rebeca de Alcântara pela disponibilidade, paciência e valiosas sugestões e observações. Ao meu amigo Sirilo Lourenço, agradeço de coração, por estar sempre disposto a ajudar, positividade e continuo incentivo. A minha família e demais amigos pelo constante apoio.

REFERÊNCIAS

BESSA, Valéria da Hora. T**eorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

CENTRO INTEGRIDADE PÚBLICA(Org.). **Negócio do livro escolar em Moçambique**: quanto custa, quem ganha, quem perde e que reformas são necessárias?. Centro Integridade Pública. Maputo: [s.n.]. Disponível em: . Acesso em: 8 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. A concepção «bancária» da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 23ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. p.

ISSN: 2447-6161

33-43.
FREIRE, Paulo. A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 23ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. p. 44-69.
LANGA, H. Aulas de Francês Para Crianças. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2024.
LUSA. Moçambique distribui gratuitamente 18 milhões de livros escolares. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2024.
MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. **Plano Estratégico da Educação 2020-2029**: Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade. Maputo: Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, 2020. Disponível em: .
MINEDH não consegue cumprir meta de impressão e distribuição de livros escolares. MMO. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2024.
PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A Psicologia da Criança**. 18ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.
VYGOTSKY, Lev S. O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. In: VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica. Ridendo Castigat Mores, 2009. p. 126-143.

ISSN: 2447-6161